

# A construção de práticas pedagógicas sem o uso de recursos tecnológicos no ensino fundamental

Maria Eduarda Medeiros <sup>1</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo <sup>2</sup>

## RESUMO

Este relato é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do programa de iniciação à docência Residência Pedagógica (CAPES) realizada na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, situada em Campina Grande, durante o período de 10 de março de 2023 à 24 de novembro de 2023. Nesta oportunidade a turma observada foi a turma de sétimo ano do ensino fundamental. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir as dificuldades de professores e alunos na utilização e inserção de novas tecnologias no ensino e aprendizagem e como a modernidade líquida vem modificando o ambiente escolar e a prática docente. As atividades propostas levaram em consideração desenvolver a autonomia dos alunos com metodologias alternativas sem o uso de recursos tecnológicos, as atividades foram divididas em produção de maquetes, produção de jornais, paródias, utilização de músicas, danças, quiz, debates, interpretação de charges, leituras coletivas, produção de entrevistas com gestores da escola e gráfico humano. Em todo este percurso a turma apresentou bons resultados, com poucas dificuldades, sempre com empenho em interagir nas dinâmicas que exigiram colocar o aluno em movimento, um fator importante para o desenvolvimento de uma geografia escolar mais interativa e crítica, que prioriza a participação dos alunos nas etapas das práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Iniciação à docência, Ensino e aprendizagem, Prática docente, Tecnodocência.

## INTRODUÇÃO

A experiência que embasa este trabalho foi realizada a partir do programa de iniciação à docência, Residência Pedagógica (CAPES), onde houve a necessidade de questionar e discutir as dificuldades da prática docente em meio a nova revolução tecnológica.

Com o advento da revolução tecnológica, que modificou os meios de propagação da informação, a forma de pensar e produzir conhecimento na atualidade vem sendo influenciada pela modernidade líquida. Este trabalho parte do desconforto em ser docente no mundo globalizado, onde as cobranças por modernizar metodologias e inserir novas tecnologias no ensino não condizem com as realidades das instituições públicas e dos alunos em situação de vulnerabilidade social e em condição de analfabetismo digital.



<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, maria.medeiros2@aluno.uepb.edu.br;

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ajosandra@yahoo.com.br

Neste novo cenário informacional, quais os caminhos a serem trilhados para que de fato a tecnologia na educação seja efetiva e igualitária e qual a importância do resgate ao ensino tradicional não tecnológico como agente para construção da autonomia dos alunos e professores?

## **METODOLOGIA**

A experiência foi realizada na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada entre o bairro de bodocongó e ramadinha, zonas periféricas de Campina Grande. Essa vivência contou com o privilégio de ser uma das escolas da cidade que possui boa infraestrutura tecnológica e ferramentas audiovisuais disponíveis como recursos didáticos, esse fator foi fundamental para questionar a disparidade da estrutura de recursos semelhantes nas demais escolas da região. A estrutura da escola conta com sala de computação, televisão disponível em todas as salas e equipamentos de mídia à disposição dos professores. Além dos materiais citados acima, a estrutura física da escola também conta com espaços além da sala de aula que podem ser utilizados em atividades fora de sala, quadra e terraços.

Foi trabalhado com uma turma de 7º ano do ensino fundamental, composta por mais de 30 alunos, dinâmicas alternativas, sem recursos digitais, muitas vezes utilizando os espaços da escola onde a aprendizagem acontecesse de forma efetiva e lúdica. As atividades propostas levaram em consideração desenvolver a autonomia dos alunos, visto que, as falhas do ensino remoto no período de pandemia refletiram dificuldades para os alunos no seu desenvolvimento cognitivo básico, como se comunicar, interpretar e até mesmo ler e escrever o mais simples, todas as dinâmicas exigiram colocar o aluno em movimento para driblar o ócio e o esgotamento que o ensino integral pode gerar nos alunos.

As atividades foram divididas em produção de maquetes, paródias, danças, quiz, debates, interpretação de charges, produção de entrevistas com gestores da escola e gráfico humano. Em todo esse percurso a turma apresentou bons resultados, com poucas dificuldades, sempre com empenho em interagir nas dinâmicas, desses bons resultados as atividades foram antagonistas do processo de aprendizagem, o protagonismo se deu em dois fatores: alunos entre 11 e 13 anos que ainda estão no estágio da puberdade e da adolescência (WALLON,1968), logo, trazer qualquer atividade que até mesmo possa parecer tradicional e ultrapassado, a turma fica muito empolgada em fazer algo diferente do cotidiano. O outro fator é que os recursos tradicionais bem trabalhados funcionou, funciona e funcionará tão bem quanto o uso de novas

tecnologias, visto que esse tipo de recurso em uma escola se resume a telas, podendo gerar a falta de foco em realizar as atividades pois os alunos quando foram submetidos a atividades que dependiam de algum recurso tecnológico destoavam do que era necessário realizar, muitas vezes querendo utilizar o meio tecnológico para jogos digitais e acessar redes sociais.

De acordo com BAUMAN (1999) A educação é vítima da modernidade líquida. O pensamento está sendo influenciado pela tecnologia. Há uma crise de atenção, por exemplo. Portanto, o professorado não deve ser refém da tecnologia em sua prática, se existem profissões que dependem da tecnologia pra existir, à docência sobrevive de forma independente. Um livro didático, um quadro e um lápis, de forma bem utilizada, podem trazer resultados mais significativos do que a utilização de recursos digitais.

Com isso, foi observado que a turma trabalhada se desenvolveu melhor no processo de aprendizagem com atividades sem recursos tecnológicos pelos seguintes fatores: o analfabetismo digital é uma realidade a ser questionada, mesmo vivendo em uma era digitalizada, a realidade de muitos estudantes é não ter acesso a recursos tecnológicos básicos como computadores e internet, o seguinte fator é que as atividades realizadas valorizavam a autonomia, participação ativa, comunicação e movimento da turma, em um cenário de ensino integral, onde alunos entre 11 e 13 anos ficam manhã e tarde inteira em situação passiva e inerte, e que as aulas e o ambiente escolar passam a ser um processo violento a ser suportado, pela falta de infraestrutura e o esgotamento físico e mental, qualquer metodologia que os tirem da rotina escolar passa a causar mais interesse e bons resultados no processo de aprendizagem.

Apesar do advento da tecnodocência ser um fenômeno inevitável no sistema educacional, não é sinônimo de inovação e ensino efetivo. O acesso à tecnologia não é para todos, e tampouco chega para todos de forma igualitária, de acordo com SANTOS (2008, p.26) “Antes havia técnicas hegemônicas e não hegemônicas; hoje, as técnicas não hegemônicas são hegemônicas” com isso, não se pode esperar que os alunos absorvam recursos tecnológicos de forma igualitária em condição de analfabetismo digital e vulnerabilidade social. Para SANTOS(2008) Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Nesse contexto, toda a metodologia desenvolvida com a turma utilizou recursos acessíveis a realidade dos alunos e valorizando o resgate ao ensino tradicional com uma nova roupagem, apesar dos novos recursos disponíveis, o ensino tradicional estranhamente ainda parece ser mais funcional e permanente, como uma fuga do mundo globalizado que na prática é excludente e conflitante, principalmente nas instituições públicas de pouca infraestrutura e investimentos.

A geografia escolar, diferente da geografia acadêmica, permite ao docente que suas práticas pedagógicas sejam feitas para além da sala de aula, com a adição do lúdico e fugindo

das formalidades educativas, sendo assim, não é eficiente limitar o ensino de geografia apenas aos recursos tecnológicos disponíveis, pois a autonomia que se espera desenvolver nos alunos se faz longe das telas e do mundo digital, esse é o ato emancipador de professores e alunos para uma geografia escolar crítica.

A turma foi receptiva com todas as dinâmicas trabalhadas, mostrando bons resultado, a faixa etária dos alunos entre 11 e 13 anos também favoreceu a execução das atividades, visto que, estão na fase de formação de identidade e que sua energia precisa ser redirecionada no processo de aprendizagem. Além disso, apenas as metodologias com caráter tradicional foram utilizadas com a turma pela falta de capacitação em informática e pensamento computacional ofertado pela escola, apesar de ser um dos requisitos a serem desenvolvidos na BNCC, é exigido que a docência faça a inserção de novas tecnologias, mas não oferecem subsídio necessário, limitando tanto alunos quanto professores. Infelizmente essa crítica se estende para todas as escolas públicas do município que trazem o mesmo problema. A escola em particular, ECI Itan Pereira, conseguiu obter boa infraestrutura quanto a recursos tecnológicos, tendo uma sala de computação com bons materiais para uso, porém são equipamentos de uso quase obsoleto pela situação citada acima, nem professores e nem alunos sabem utilizar os recursos em prol das práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar de qualquer programa estudantil de aprimoramento, se espera obter experiências que façam a iniciação à docência ser atrativa e motivadora, porém a atividade docente é viver em constante questionamento ao próprio sistema educacional ou o sistema lhe canibaliza.

Durante o período de Residência Pedagógica (CAPES) que proporcionou acompanhar a única turma de 7º ano da escola ECI Itan Pereira, durante todo o ano letivo de 2023, iniciando 10 de março e finalizando 24 de novembro, fica nítido as inseguranças e carências enfrentadas pela nova geração de docentes, e que é fundamental a capacidade de se moldar as necessidades da turma e respeitar seus limites e realidades. A turma foi a grande formadora desse processo de iniciação à docência, de forma orgânica, toda turma mostra exatamente o que espera de um professor, os alunos do 7º ano inicialmente pareciam uma turma complexa, por ser numerosa, agitada, e às vezes demonstrar falta de interesse com algumas atividades, por exemplo, quase toda a turma dormir em aulas que o recurso didático era slide.

A relação com a turma se desenvolveu ao notar que fazer atividades longe das tecnologias e telas os faria ficar mais focados no processo a ser realizado, diminuindo a euforia e ansiedade da turma, mesmo que esse seja um processo cansativo para o docente, as tentativas com erros e acertos em introduzir atividades que a turma participe e também aprenda ao mesmo tempo.

O residente por muitas vezes pensa que ao entrar na iniciação à docência só vai lidar com suas aulas e seus alunos, mas além disso lida também com o fato de que a escola, seu ambiente de trabalho, apresenta outras dinâmicas, por exemplo, nem sempre o planejamento vai ser realizado da forma desejada pois o sistema dificulta o trabalho do professor, principalmente os iniciantes, lidar com adultos e seus problemas é bem mais difícil e esgotante do que lidar com as crianças, isso vale para pais e principalmente colegas de profissão, a turma traz dificuldades de casa e é impossível se manter imparcial vendo crianças passar por situações desgastantes vindas de genitores, além de preparar aulas, recursos e metodologias, também é preciso se preparar para assumir papel de ouvinte e ainda manter a ética profissional. Os aprendizados obtidos neste período foram essenciais para criar uma identidade docente formada por várias experiências e principalmente obter segurança e confiança nas práticas pedagógicas, nada prepara um indivíduo para ser professor, mas ser professor prepara o indivíduo para tudo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1968.